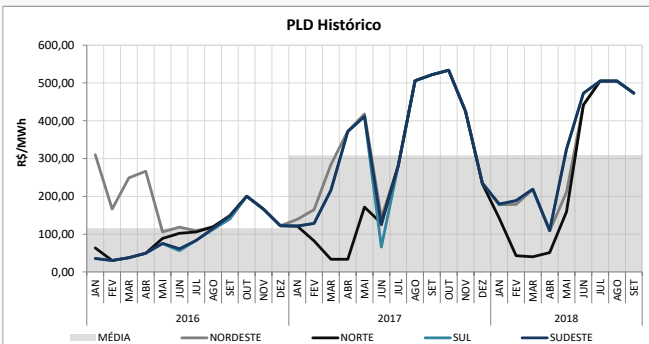
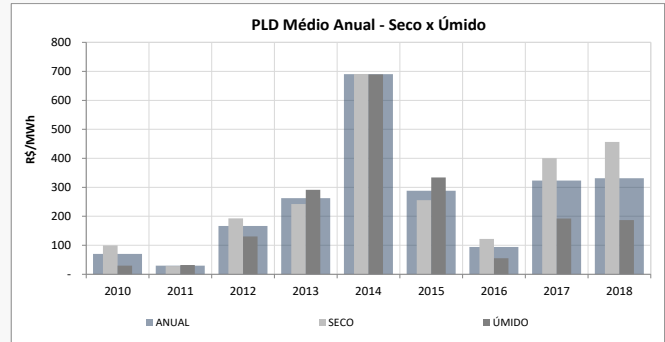
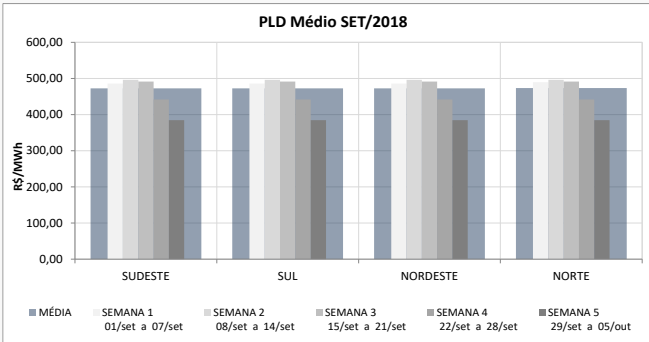


**Preço de Liquidação das Diferenças**

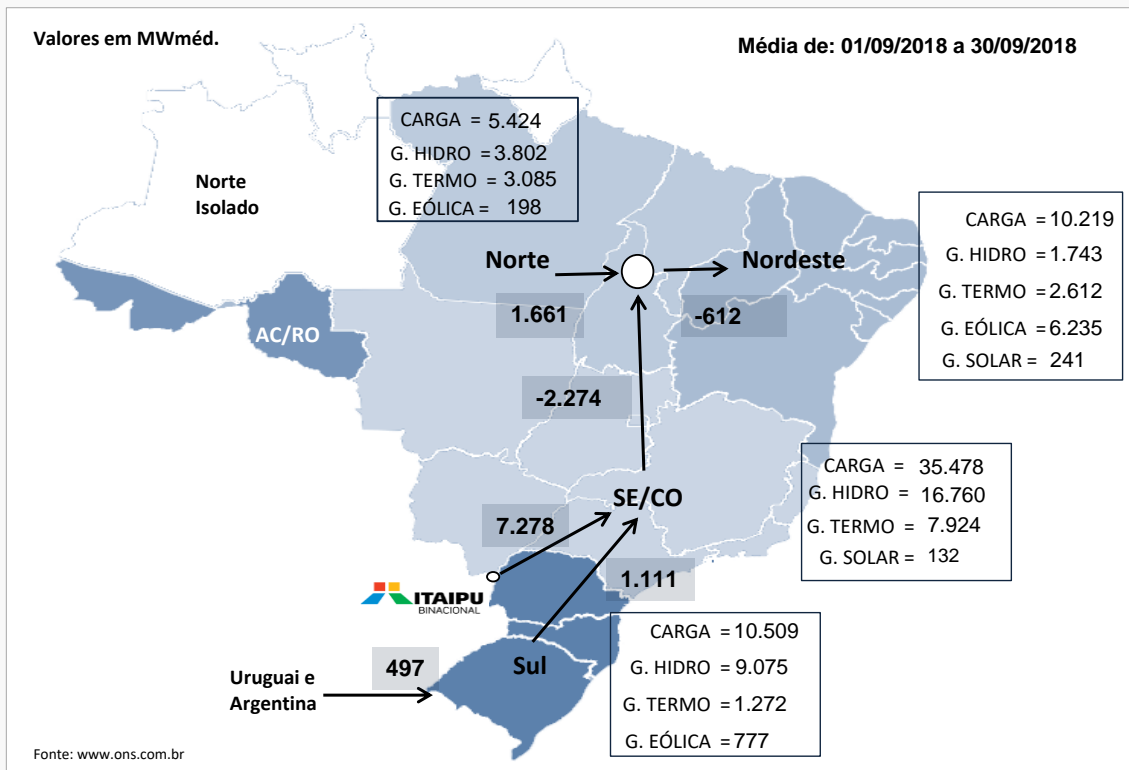


**Comentários:** O primeiro gráfico sobre Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. A melhora nas chuvas no Sudeste/Centro-Oeste na segunda quinzena, fez com que o PLD de todos os submercados tivessem uma retração em relação ao mês anterior, onde o PLD estava no seu valor teto, em R\$ 505,18. O PLD do mês de setembro fechou em R\$ 472,75/MWh nos submercados Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste e Norte. No submercado Norte o PLD fechou em R\$ 473,58/MWh.

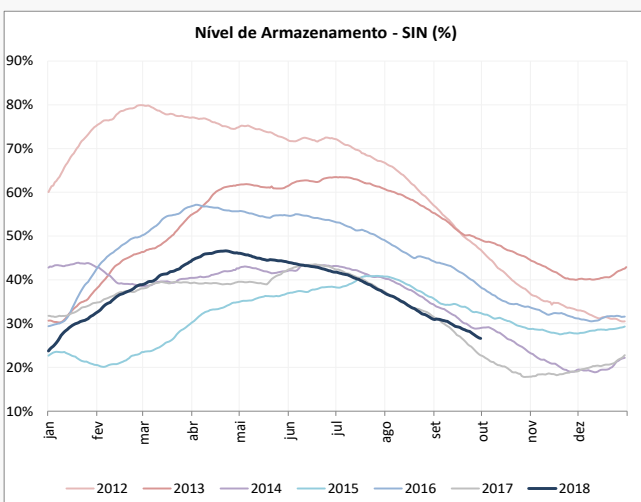
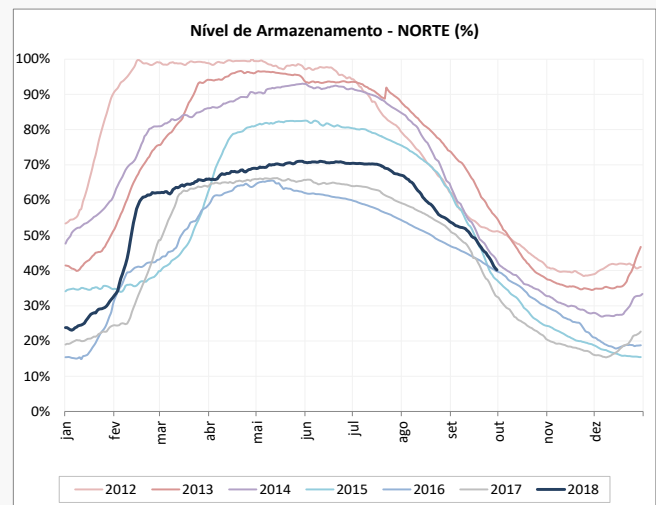
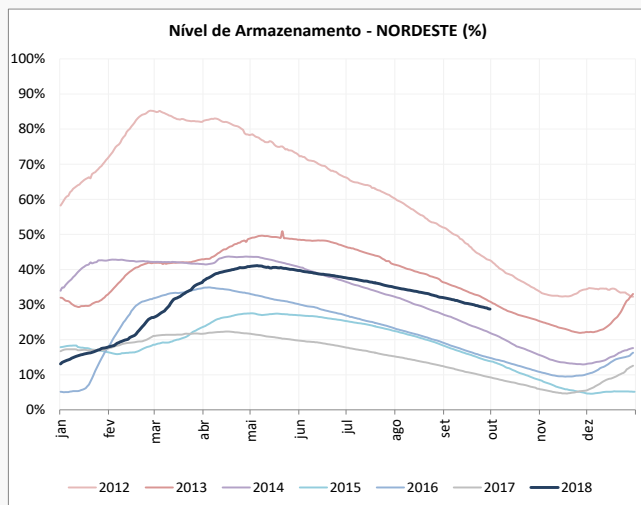
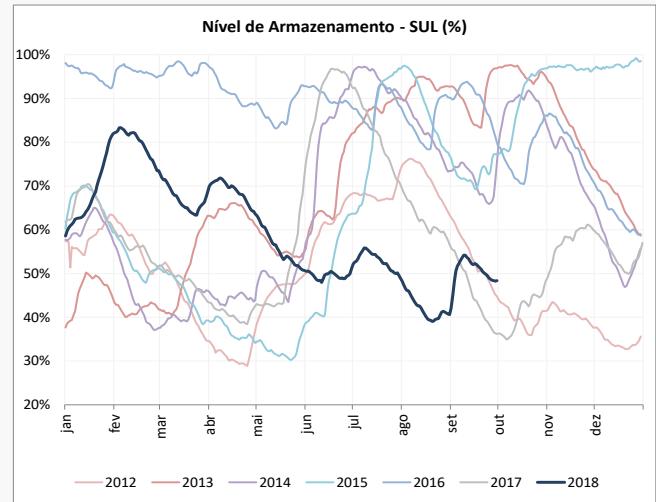
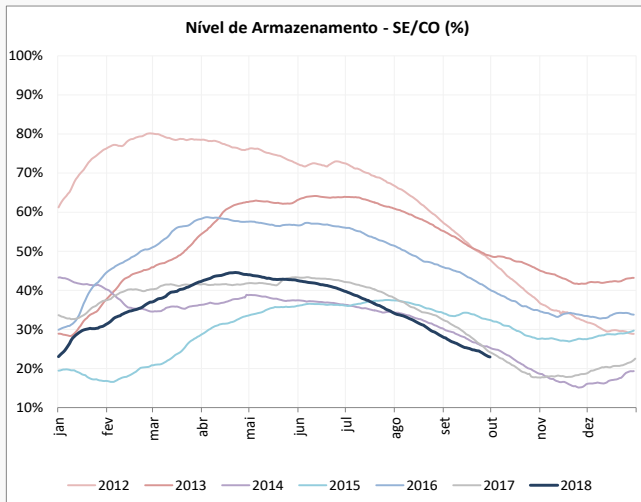
**Última atualização:** 30/09/2018

**Fonte dos dados:** www.ccee.org.br

**Intercâmbio de Energia entre Submercados**



**Reservatórios**



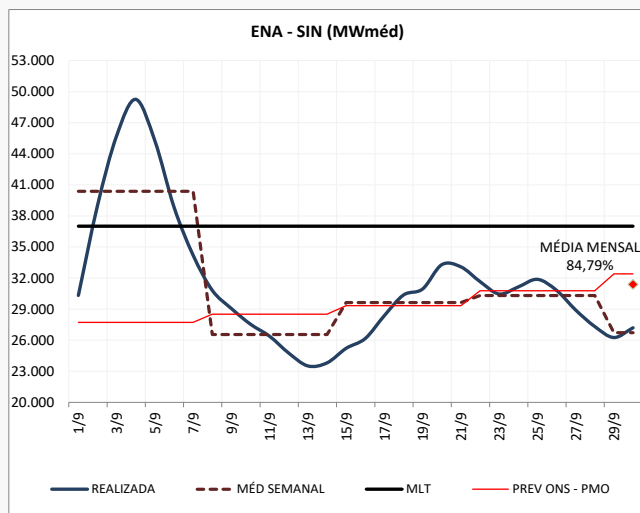
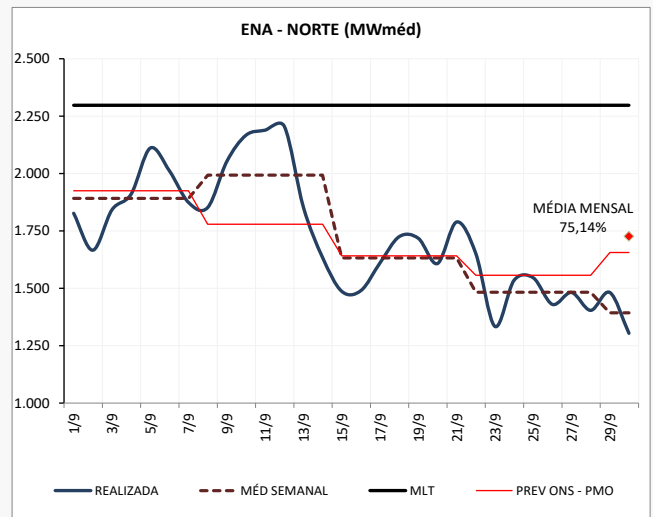
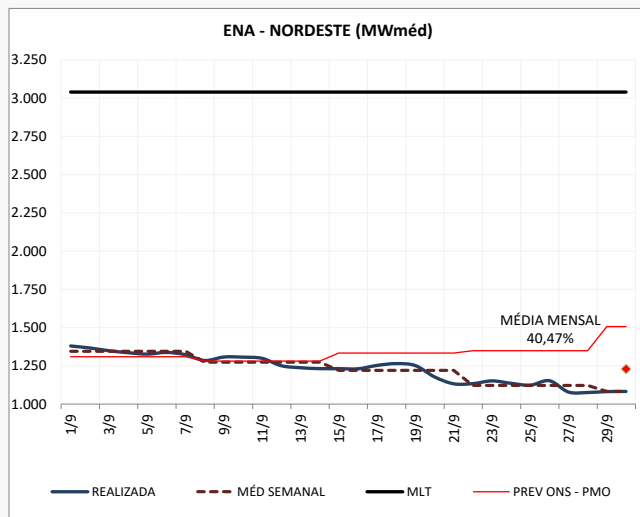
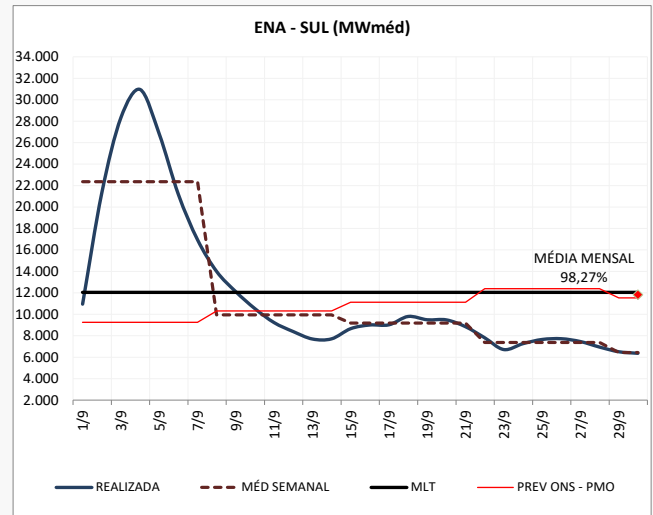
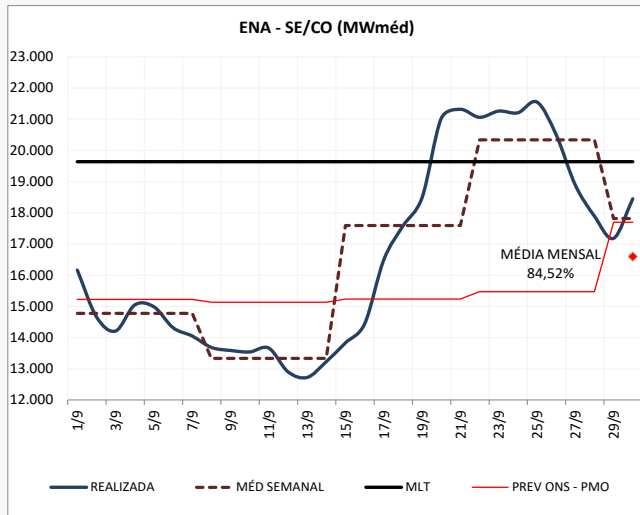
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>VERIFICADO EM 2018</b>	22,95%	48,40%	28,74%	40,16%	<b>26,64%</b>
<b>VERIFICADO EM 2017</b>	24,15%	36,23%	9,28%	32,57%	<b>22,77%</b>
<b>DIFERENÇA (2018-17)</b>	-1,2%	12,2%	19,5%	7,6%	<b>3,9%</b>

**Comentários:** O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Observa-se que os níveis dos reservatórios continuam bem reduzidos em todos os submercados. Houve redução de 5,14% no SE/CO, 3,25% no Nordeste e 13,77% no Norte em relação ao mês anterior, já no Sul houve aumento de 7,79%. Em relação ao mesmo período do ano anterior, observa-se no SIN um acréscimo de 3,9%.

**Última atualização:** 30/09/2018

**Fonte dos dados:** www.ons.com.br

**Energia Natural Afluyente**



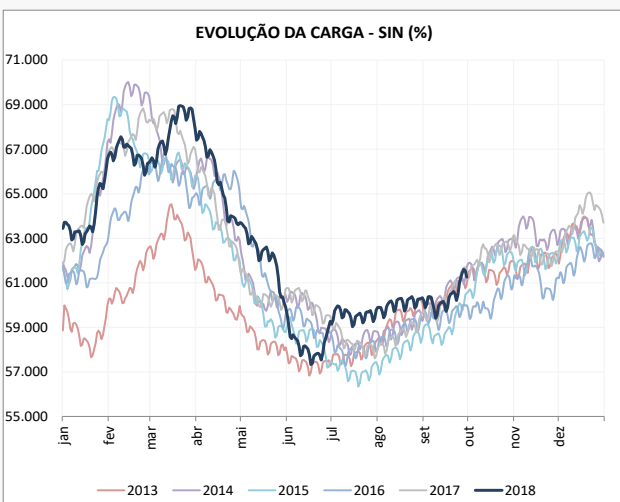
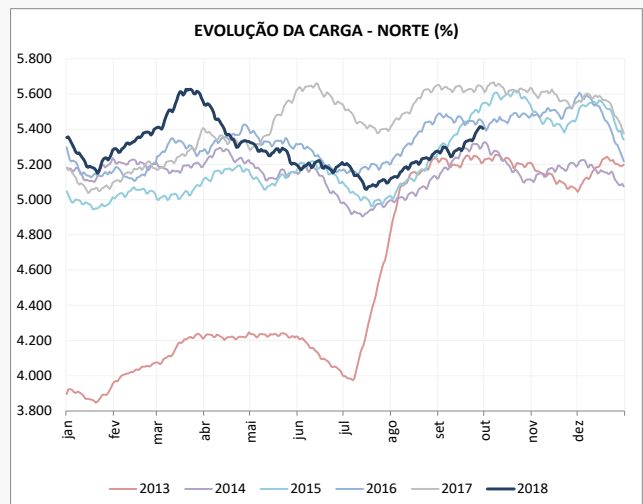
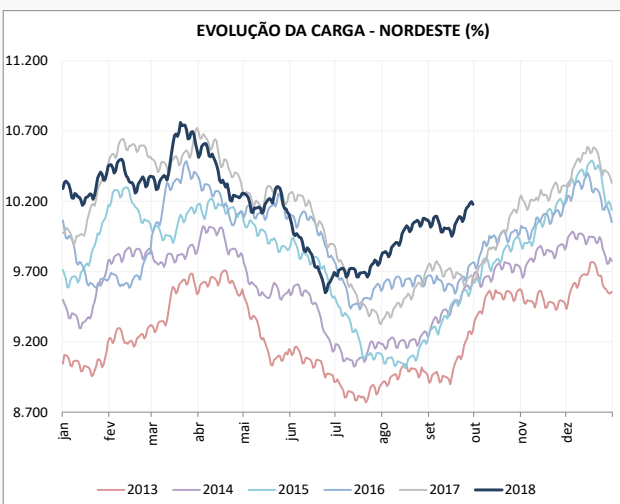
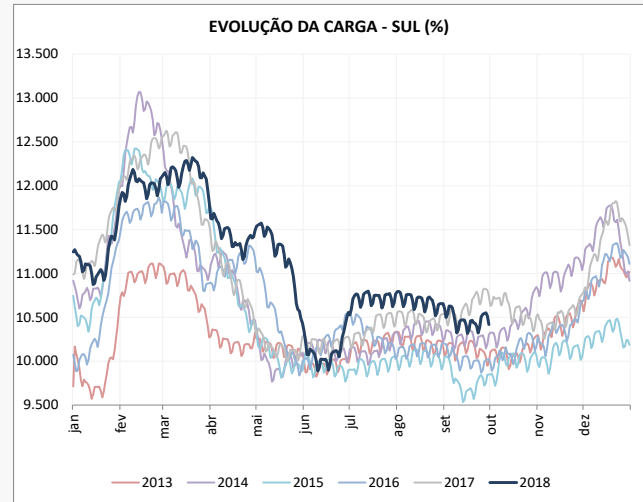
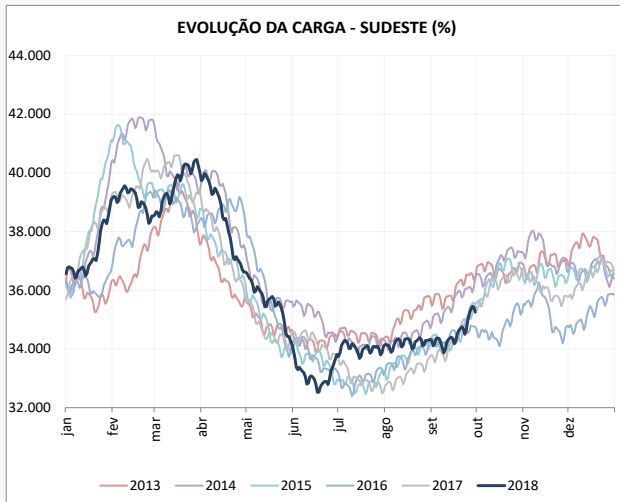
ENERGIA NATURAL AFLUYENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>MÉDIA MÊS (MWm)</b>	16.598	11.830	1.230	1.726	<b>31.385</b>
<b>MLT (MWm)</b>	19.639	12.039	3.039	2.298	<b>37.015</b>
<b>MÉDIA MÊS (%)</b>	84,52%	98,27%	40,47%	75,14%	<b>84,79%</b>

**Comentários:** A Energia Natural Afluyente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. O mês de setembro foi caracterizado com boas chuvas na 1ª quinzena no Sul e também na 2ª quinzena no SE/CO. A ENA registrada no SIN apresentou a 38ª pior ENA dos últimos 88 anos do histórico, com um resultado de 15,21% abaixo da média histórica. Todos os submercados apresentaram resultados abaixo da MLT, onde o SE/CO ficou com a 30ª pior ENA dos últimos 88 anos, Sul 36ª melhor, Nordeste 3ª pior e Norte 10ª pior.

Última atualização: 30/09/2018

Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Carga**



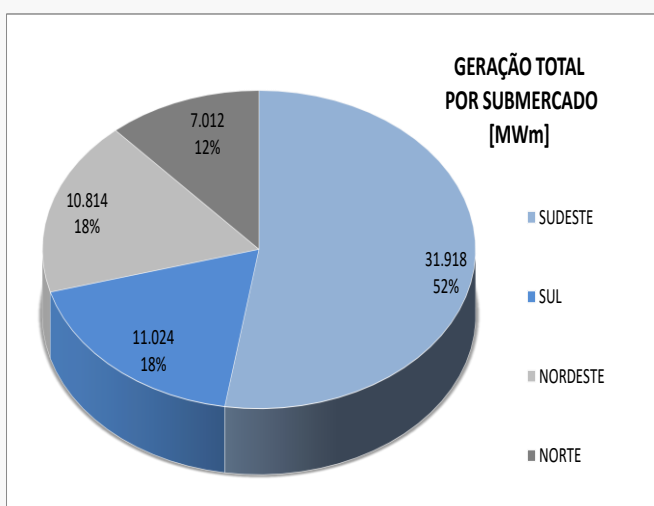
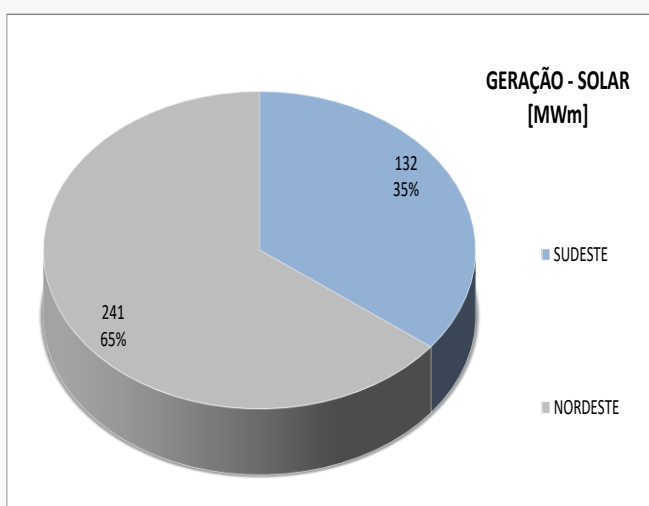
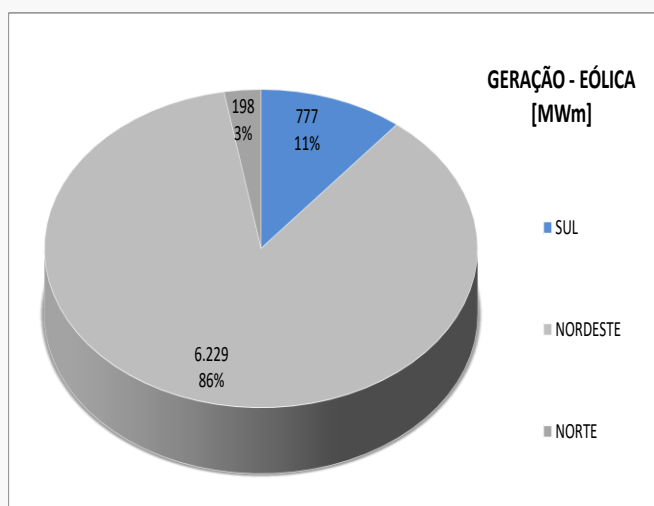
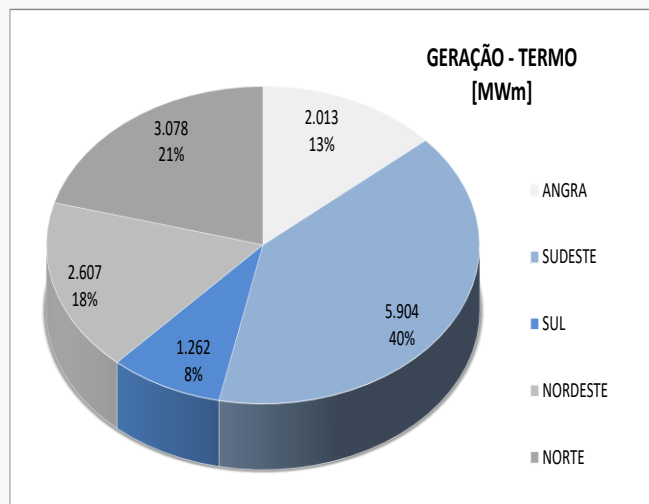
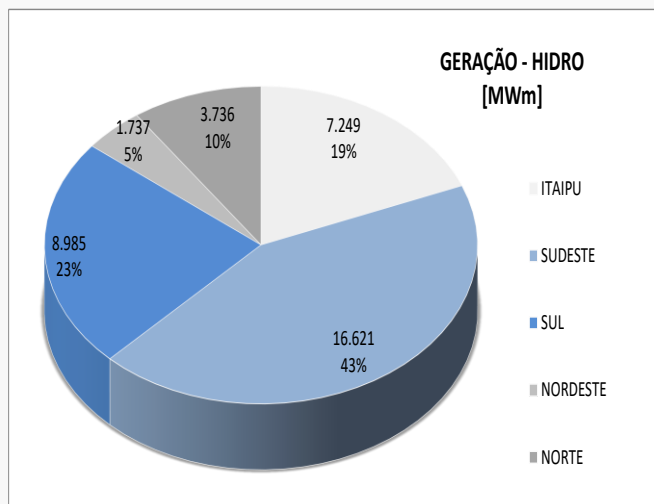
EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>VERIFICADA SET/2018</b>	35.255	10.418	10.178	5.404	<b>61.255</b>
<b>VERIFICADA AGO/2018</b>	34.298	10.656	10.068	5.272	<b>60.293</b>
<b>VERIFICADA SET/2017</b>	35.488	10.740	9.657	5.629	<b>61.514</b>
<b>DESVIO SET/2018-AGO/2018</b>	2,79%	-2,23%	1,09%	2,50%	<b>1,59%</b>
<b>DESVIO SET/2018 - SET/2017</b>	-0,66%	-3,00%	5,40%	-4,01%	<b>-0,42%</b>

**Comentários:** O aumento das temperaturas no mês de setembro fez com que houvesse aumento da carga em praticamente todos os submercados, a exceção foi o Sul, onde apresentou redução de 2,23% em relação ao mês de agosto. O submercado SE/CO apresentou aumento de 2,79%, Nordeste de 1,09% e Norte de 2,5% em relação ao mês anterior. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, o SIN registrou um decréscimo de 0,42%.

Última atualização: 30/09/2018

Fonte dos dados: www.ons.com.br

## Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	23.870	8.985	1.737	3.736	38.328	63,1%
TERMO	7.917	1.262	2.607	3.078	14.864	24,5%
EÓLICA	-	777	6.229	198	7.204	11,9%
SOLAR	132	-	241	-	373	0,6%
<b>TOTAL</b>	<b>31.918</b>	<b>11.024</b>	<b>10.814</b>	<b>7.012</b>	<b>60.769</b>	<b>100,0%</b>

**Comentários:** A geração hídrica de setembro representou 63,1%, redução de 1,4% em relação ao mês anterior. Houve aumento de 0,8% de geração térmica em comparação ao mês de agosto, em razão das baixas afluências que fizeram com fosse necessário o maior despacho térmico. Nesse mês a geração eólica contribuiu com 11,9% de geração, sendo 0,6% acima do mês anterior. Houve contribuição de geração de energia solar para o SIN de 0,6%.

Última atualização: 30/09/2018

Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Considerações**

O despacho térmico fora da ordem de mérito no mês de setembro gerou uma conta de R\$ 245 milhões a ser cobrada via Encargo de Serviço do Sistema (ESS-SE). Por regra, essa conta é dividida por todos os agentes do setor elétrico. Além disso, a classe dos consumidores ainda terão que arcar sozinho com um custo adicional de R\$ 30 milhões do ESS gerado por restrições operativas, quando há alguma restrição que afeta o atendimento da demanda em um submercado ou a estabilidade do sistema. No total, a conta do ESS somou R\$ 275 milhões em setembro, contra R\$ 28,8 milhões em agosto. A geração fora da ordem de mérito foi solicitada pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) e autorizada pelo Comitê de Monitoramento Setor Elétrico (CMSE). A ação teve como objetivo guardar água nos reservatórios das hidrelétricas. Fonte: Canal Energia.

O Ministério de Minas e Energia decidiu criar um grupo de trabalho interno para discutir a revisão do Tratado de Itaipu com o Paraguai. A intenção, segundo o ministro Moreira Franco, é “deixar um legado” para o governo que assumirá em janeiro de 2019. O acordo deve ser renovado em agosto 2023 em bases diferentes das atuais, já a dívida do país vizinho com o Brasil estará totalmente paga. O ministro se reuniu com representantes dos ministérios das Relações Exteriores, da Defesa e do Gabinete de Segurança Institucional, além de representantes da diplomacia paraguaia, para discutir o assunto. A Eletrobrás deve contratar estudos para analisar todos os aspectos da negociação. A parte comercial, por exemplo, terá de ser avaliada, já que a energia de Itaipu é remunerada pelo regime de serviço pelo custo e precificada em dólar. Fonte: Canal Energia.

O Tribunal de Contas da União retirou sua recomendação de paralisação das obras de construção da Usina Termonuclear de Angra 3. O TCU analisou processo de representação acerca de indícios de irregularidades na licitação e na execução contratual dos projetos executivos da usina, localizada em Angra dos Reis (RJ). Todas as licitações de projetos civis de Angra 3, além das licitações do pacote eletromecânico 2 e da tubovia de ligação com a Usina de Angra 2, eram contratos da empresa Engevix Engenharia. A empresa, segundo investigação conduzida pelo Ministério Público Federal, no âmbito da Operação Lava Jato, é integrante de cartel envolvendo as maiores companhias do país no segmento de engenharia voltada à construção pesada. O TCU vai comunicar a decisão à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização do Congresso Nacional, uma vez que a decisão de paralisar efetivamente a obra é dos senadores e deputados federais. Fonte: Canal Energia.

O mercado calcula que será necessário um período entre quatro e cinco meses, se houver a aprovação no Senado do projeto de lei que trata dos débitos do GSF (risco hidrológico), para que todo o processo de regulamentação seja concluído e os devedores possam negociar acordos de pagamento com seus credores. Isso significa que o mercado do curto prazo deve mesmo fechar o ano com um valor em aberto de R\$ 12 bilhões a R\$ 13 bilhões, em consequência das liminares judiciais que têm paralisado a liquidação financeira. O Senado empurrou a votação do PLC 77 para a segunda semana de outubro, depois do primeiro turno das eleições. O projeto que cria condições para facilitar a privatização das distribuidoras da Eletrobrás também propõe solução para a renegociação dos débitos dos geradores hidrelétricos com contratos do mercado livre, em troca da extensão dos prazos de outorga dos empreendimentos. Fonte: Canal Energia.

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) divulgou um estudo sobre a oferta de energia incentivada para atender os consumidores especiais em 2019. O levantamento aponta para um déficit de 539 MW médios ao longo do próximo ano, em decorrência do retorno do comprometimento dos montantes liberados nos mecanismos de desconstrução realizados para 2018. Para este ano, o levantamento indica sobra de 942 MW médios. A sobra para 2018 também é impactada pelo menor nível de migração dos consumidores para o mercado livre, 12% de redução ao mês durante o ano. Vale ressaltar que, a partir de janeiro de 2019, consumidores com carga igual ou superior a 3.000 kW e atendidos em tensão inferior a 69 kV poderão optar pela compra de energia elétrica convencional. Essa nova regulação gera um potencial de liberação de energia incentivada de 945 MW médios, caso os consumidores exerçam o direito concedido. Fonte: Canal Energia.